

ACOLHIMENTO DE OCTOGENÁRIOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: PRINCIPAIS MOTIVOS PARA A PROCURA

RECEIVING OCTOGENARIANS IN THE LONG-TERM CARE
INSTITUTIONS FOR THE ELDERLY: MAIN REASONS FOR
SEEKING THEM **EN**

—
ACOGIDA DE OCTOGENEROS EM INSTITUCIONES DE LARGA
ESTANCIA PARA ANCIANOS: PRINCIPALES MOTIVOS DE
BÚSQUEDA **ES**

VANIA APARECIDA GURIAN VAROTO

Professora Associada do Departamento de Gerontologia-DGero na Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil.

✉ vaniav@ufscar.br

CAROLINA MOUTA

Gerontóloga, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia-PPGgero da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil.

✉ carolinamouta@estudante.ufscar.br



Varoto, V. & Mouta, C. (2022). Acolhimento de octogenários em instituições de longa permanência para idosos: principais motivos para a procura. *Egitania Scientia*, número especial: Congresso Internacional Age. Comm, pp.83-99.

Submitted: 17th February 2022

Accepted: 25th August 2022

RESUMO

As leis brasileiras priorizam a assistência aos idosos no seu lar e com a família, e verifica-se a busca por cuidado nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Objetivo: identificar os motivos por acolhimento institucional de longa permanência dos octogenários. A natureza do estudo é exploratória, descritiva e de abordagem qualitativa e quantitativa, nas 26 ILPI de dois municípios, em 2020, referente aos doze meses anteriores. As características institucionais, dos idosos, dos solicitantes e os motivos foram coletados. Os fundamentos de análise de conteúdo foram aplicados e dos cuidados éticos. Verificou-se 114 solicitações de octogenários, com predomínio para o sexo feminino 82(72%), média de idade, 87, viuvez (71;93%), com necessidades de apoio nas tarefas cotidianas, higiene e mobilidade (44;21%). Os solicitantes são membros familiares (97;85%), sexo feminino (79;69%), filhas (46;40%) e faixa etária 50 a 69 (35;31%). O motivo principal foi a necessidade de "cuidado qualificado" (88;77%) seguido de "socialização" (13;12%) e "moradia" (7;6%). A solicitação pelos familiares à assistência de cuidado qualificado para os octogenários nas ILPI é destaque. A busca por um novo lar pode ter associação com a escassez na comunidade, ou desconhecimento, de outras modalidades de suporte que favoreçam os cuidados no ambiente domiciliar.

Palavras-chave: Octogenários, Família, Lar de Idosos, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Gerontologia.

ABSTRACT

The older assistance in their homes by their family are prioritized in Brazilian context, and the search for care in Long-Term Care Institutions for the Elderly (ILPI) is verified. Objective: to identify the reasons for long-term care by octogenarians. The nature of the study is exploratory, descriptive, and with a qualitative and quantitative approach, into 26 ILPI at two cities, in 2020 year, referring to the previous twelve months. The institutional characteristics, the oldest, the applicants and the reasons were collected. The fundamentals of content analysis and ethical care were applied. There were 114 requests by octogenarians, with a predominance of females 82 (72%), mean age, 87, widowhood (71; 93%), with support in the daily tasks, hygiene, and mobility (44 ;21%). The applicants are family members (97,85%), female (79,69%), daughters (46,40%) and age group 50 to 69 (35,31%). The main reason was the need for "qualified care" (88;77%), "socialization" (13;12%) and "housing" (7;6%). The request by family members for qualified care assistance for octogenarians in the ILPI highlighted. The search for a new home may be associated with shortages in the community or lack of knowledge of other support modalities that favor care in the home environment.

Keywords: Council, Aging, Elderly, Public Policy, Citizenship. Octogenarians, Family, Nursing Home, Long Stay Institution for the Elderly, Gerontology.

RESUMEN

Las leyes brasileñas priorizan la atención a los ancianos en el hogar y con su familia, y se verifica la búsqueda de cuidados en las Instituciones de Atención de Larga Duración para Ancianos (ILPI). Objetivo: identificar los motivos del cuidado institucional de largo plazo para octogenarios. La naturaleza del estudio es exploratoria, descriptiva y con enfoque cualitativo y cuantitativo, en las 26 ILPI de dos ciudades, en 2020, referidas a los doce meses anteriores. Se recogieron las características institucionales, las personas mayores, los solicitantes y los motivos. Se aplicaron los fundamentos del análisis de contenido y el cuidado ético. Se presentaron 114 solicitudes por parte de octogenarios, con predominio de mujeres 82 (72%), edad media 87 años, viudez (71; 93%), y de apoyo en las tareas diarias, higiene y movilidad (44; 21%). Los solicitantes son familiares (97,85%), mujeres (79,69%), hijas (46,40%) y grupo de edad de 50 a 69 (35,31%). La razón principal fue la necesidad de "atención calificada" (88; 77%), "socialización" (13; 12%) y "vivienda" (7; 6%). Se destaca la solicitud de los familiares de asistencia asistencial calificada para octogenarios en la ILPI. La búsqueda de un nuevo hogar puede estar asociada a carencias en la comunidad o desconocimiento de otras modalidades de apoyo que favorezcan el cuidado en el ámbito del hogar.

Palabras clave: Octogenarios, Familia, Hogar de Ancianos, Institución de Larga Estancia para Ancianos, Gerontología.

INTRODUÇÃO

O acolhimento institucional de caráter residencial, no contexto do envelhecimento, tem demandas emergentes frente as carências de serviços e recursos que possam auxiliar as comunidades envelhecidas. No contexto brasileiro, de acordo com as diretrizes do Estatuto do Idoso, o mapeamento dessas fragilidades e a fiscalização dos serviços de acolhimento institucional para os idosos potencializam estratégias de apoio à comunidade com a participação representativa governamental e da sociedade civil (Senado Federal, 2017; Souza et al., 2018).

O modelo de acolhimento institucional à pessoa idosa, é uma medida de proteção social presente em diferentes países e se mostra um importante suporte aos familiares. Por outro lado, o acolhimento pode acarretar isolamento social, repercutir reações de medo, angústia, tensão, insegurança, pode ocasionar adoecimento e morte devido ao rompimento de rede de apoio durante o envelhecimento (D'Adamo et al., 2020; Silva et al., 2017).

O incentivo em manter a pessoa idosa o maior tempo possível no contexto da família natural é preconizado, no entanto, a busca para o acolhimento institucional integral aos idosos nos espaços conhecidos como Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) é uma realidade em muitos municípios brasileiros (Camarano & Barbosa, 2016; Secretaria Nacional de Assistência Social, 2014). As instâncias responsáveis pela fiscalização e acompanhamento das ILPI, estão representadas nas ações dos Conselhos Municipais do Idoso, do Ministério Público e da Vigilância Sanitária (Silva, 2021). A observância desses espaços ao longo dos anos indica que a oferta de serviços está reduzida em detrimento a alta procura por vagas, principalmente para os octogenários, tendência esta que pode ter correlação direta com a longevidade e o fenômeno do envelhecimento (Cardoso, 2016; World Health Organization [WHO], 2017, 2020).

As condições dignas de moradia e de cuidados apropriados aos idosos com alguma fragilidade ou vulnerabilidade é garantido pela Lei do Estatuto do Idoso, porém nem sempre são efetivas (Secretaria Nacional de Assistência Social, 2014; Senado Federal, 2017). Algumas estratégias territoriais estão atentas para considerar a integralidade da Lei junto aos aspectos relevantes da comunidade local (Varoto et al., 2021). Em vistas a esta atenção, o objetivo do estudo aqui relatado foi mapear a busca por vagas em ILPI, quem fez a busca e o motivo. Este artigo retrata o grupo octogenários do estudo, uma vez que eles estiveram em destaque pela busca deste tipo de serviço. O estudo ocorreu em dois municípios brasileiros, cujas autoridades responsáveis pelo acompanhamento do funcionamento das ILPI observaram que a necessidade territorial relativa a este tema, deveria ser compreendida, além de identificar as fragilidades locais de apoio às famílias e aos idosos mais longevos, no sentido de repensar medidas promotoras de cuidado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A longevidade no contexto mundial é observada e os octogenários estão em evidência (United Nations [ONU], 2015). O impacto desta tendência sinaliza desdobramentos no contexto de cuidado, visto que os octogenários tendem a depender mais de apoio familiar nas atividades cotidianas, apresentam algum declínio cognitivo e físico, e, as doenças crônicas associam comorbidades (Bortoluzzi et al., 2017; Oliveira & Rossi, 2019; World Health Organization [WHO], 2017).

O desafio em compreender as futuras estruturas populacionais integradas ao planejamento de recursos para os cenários ambientais, econômicos e de cuidados à saúde integral nas comunidades envelhecidas, se mostra emergente (World Health Organization [WHO], 2017, 2020). O aumento de pessoas idosas em todo o mundo é evidenciado e para os octogenários espera-se um crescimento, até 2050, na ordem aproximada dos 434 milhões (United Nations [ONU], 2015; Vollset et al., 2020).

No contexto brasileiro, o envelhecimento demográfico se mostra acelerado e a aferição do Índice de Envelhecimento (IE) colabora em medidas de planejamento urbano, econômico e social das populações com características envelhecidas. Entre o período de 2010 a 2100, no contexto brasileiro, a proporção de idosos era de 7,3% e indica estimativa para 40,3% respectivamente (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEA], 2021). O IE mede a relação entre a população idosa e jovem de 0 a 14 anos de idade. As projeções indicam que o Brasil elevará seu IE nos próximos trinta anos e alcançará mais que o dobro em relação ao IE mundial, por exemplo, em 2020 os idosos brasileiros com 65 anos e mais era de 46,3 e passará para 157,0 no ano de 2050. Em relação ao IE mundial, os idosos com 65 anos e mais em 2020 era 36,7 e para 2050 será de 75,3 (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEA], 2021).

O envelhecimento é um fenômeno que pode ser compreendido como primário com características de naturalidade ou senescência. Por outro lado, o envelhecimento secundário ou patológico pode acometer pessoas nas diferentes dimensões da vida, pode ter associação com as doenças crônicas degenerativas e pode gerar situações de cuidado cotidiano frente ao desafio de tratamento, reabilitação e ou manutenção diária das necessidades básicas (Fechine & Trompieri, 2012).

Em se tratando do enfrentamento ao envelhecimento brasileiro, verifica-se uma tendência de aumento do IE para com os idosos acima de 80 anos, com destaque os anos de 2020, 2050 e 2100, respectivamente os índices: 9,4; 46,4 e 120,3 (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEA], 2021). A atualização e revisão de medidas de proteção e amparo aos idosos e famílias, em especial aos mais longevos, está em evidência no Brasil. A garantia da integralidade e manutenção de direitos em condições mais apropriadas à vida digna, e com qualidade, se faz presente na lei, entretanto a realidade das regiões é distinta frente a heterogeneidade territorial (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2018; Senado Federal, 2017).

Nos territórios brasileiros as pessoas estão concentradas nas áreas urbanas, em detrimento a décadas passadas, com alta concentração em regiões rurais. A pessoa idosa com 80 anos e mais, do sexo feminino, viúva, morando só ou com os filhos, é identificada em sua maioria nos territórios brasileiros (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2018). O avanço positivo nas diferentes áreas do conhecimento ampliou possibilidades das pessoas viverem mais, controle de doenças, alterações dos arranjos familiares decorrentes das diferentes estruturas, necessidades e desejos. A moradia de cada família e os aspectos relacionados ao predomínio no ambiente urbano também se modificaram ao longo do tempo frente ao fenômeno do envelhecimento (Camarano & Kanso, 2017).

Nos diferentes territórios brasileiros, verificam-se a busca por apoio nos programas de proteção social e de saúde, de acordo com as necessidades e os desejos das famílias em vulnerabilidade (Secretaria Nacional de Assistência Social, 2014). Em se tratando do cuidado à pessoa idosa, as famílias podem se deparar com situações não planejadas e por diferentes razões podem se sentir frágeis para a oferta de um cuidado satisfatório. Nessas situações, observa-se que o acolhimento institucional integral é procurado e dentre as modalidades presentes, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) representam as principais organizações de acolhimento do tipo moradia coletiva e prestação de serviços de cuidado integral (Resolução da Diretoria Colegiada nº 502/2021, 2021; Senado Federal, 2017; Souza et al., 2018).

As diretrizes do Estatuto do Idoso brasileiro denotam claramente a responsabilidade da família ao apoio de cuidado com a pessoa idosa, assim como o Estado (Senado Federal, 2017). Em situações de ausência familiar, impossibilidade de oferta de cuidados no domicílio, vínculos enfraquecidos, perda de autonomia e independência, o suporte pode ser o acolhimento institucional para idosos. Também, a necessidade de buscar o acolhimento institucional pode ser reflexo de famílias reduzidas, sem preparo para ofertar o cuidado, deficiência econômica, deficiência no manejo do tempo disponível ao cuidado em relação as atividades cotidianas e estresses relativos as tarefas de cuidar (Duarte et al., 2017; Roquete et al., 2017).

As ILPI brasileiras enquanto espaços de acolhimento residencial coletivo e de atenção integral aos cuidados de vida diária, são locais classificados pela política de proteção social especial de alta complexidade e destinam-se prioritariamente ao cuidado de idosos com alguma fragilidade, contrapondo a indicação de atividade primária na área social que podem esporadicamente prestar assistência na área de saúde (Resolução da Diretoria Colegiada nº 502/2021, 2021; Senado Federal, 2017). Na realidade cotidiana o que se observa é o inverso (Camarano & Kanso, 2017; Varoto et al., 2021).

Tendo em consideração ao contexto abordado, as ILPI no contexto brasileiro se mostram locais de relevância social e são espaços de suporte social. As famílias continuam buscando o suporte de cuidado nas ILPI nos diferentes territórios brasileiros e o mapeamento das buscas e o monitoramento das necessidades locais necessitam de planejamento estratégico nas diferentes dimensões da vida frente ao fenômeno do envelhecimento (Camarano & Kanso, 2017). Assim, constitui-se como objetivo principal identificar os motivos por acolhimento institucional de longa permanência para idosos e quem fez a busca.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo utilizou métodos qualitativos e quantitativos, tem caráter descritivo e exploratório (Bardin, 2016; Minayo, 2014). Os dados do artigo estão vinculados as pesquisas denominadas de “Políticas Públicas Habitacionais e Políticas de Atenção aos Idosos” e “Suporte Social ao Idoso e sua família: Apoio em Cuidados de Longa Duração” desenvolvidas nos municípios de São Carlos e Araraquara, estado de São Paulo, Brasil. Os municípios têm características geográficas e populacionais similares, e possuem na ordem de 17,3% e 18,1% de pessoas idosas (60 anos e mais) respectivamente. Quanto aos idosos com 80 anos e mais, correspondem a 2,2% e 2,3% (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados [SEADE/SP], 2021a,b).

A coleta dos dados desse artigo foi efetuada a partir do banco de dados do grupo de pesquisa Direito, Cidade e Envelhecimento, vinculado à Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Esse grupo de pesquisa vem desenvolvendo investigações com a temática de políticas de atenção ao idoso nos dois municípios citados, com a parceria dos órgãos fiscalizadores de cada região, como o Conselho Municipal do Idoso (CMI) de São Carlos e a Promotoria de Justiça do Idoso de Araraquara (MP).

Os dados gerais apresentados, referem-se ao período de doze meses, entre os anos de 2018 e 2019, registrados por meio de um questionário semiestruturado e organizado com os representantes das 26 Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e as equipes envolvidas no estudo, visando mapear algumas características da busca por vagas nessas instituições e os motivos. A justificativa do estudo está relacionada as requisições das próprias ILPI na necessidade de mapear as solicitações por vagas, visto que empiricamente as demandas são maiores que as ofertas. Para este artigo, foi analisado o período de doze meses relativos às solicitações de vagas para os octogenários (já que eles estiveram em evidência), sobre o solicitante e o motivo correspondente.

O questionário desenvolvido aborda os dados gerais sobre as instituições, para quem é a vaga (idosos), do solicitante e o motivo da busca pela vaga. Este questionário foi elaborado por meio de uma construção coletiva com os gestores das ILPI e as equipes envolvidas no estudo (Universidade, Ministério Público e o Conselho do Idoso). A construção coletiva do questionário contribuiu para efetivar a adesão ao mapeamento, assim como, a parceria com a instituição de ensino superior. Foi adotado os Termos Fiéis Depositários para o cumprimento aos princípios éticos ao estudo em todas as instâncias, de acordo com os critérios de manipulação de registros de documentos.

A análise dos dados está fundamentada em conteúdo temático e teve a ordenação do material, leitura flutuante, agrupamento em categorias, além de identificação da frequência dos dados encontrados, por meio do elemento de compreensão da codificação temática, mediante as respostas dos motivos de procura. Com relação ao tratamento dos resultados da quantificação, foi utilizado elementos de estatística simples, como frequência e percentagens. Na interpretação dos dados foram organizadas categorias e subcategorias a partir das unidades de registro dos questionários, integrados os elementos de inferências e de análise reflexiva a partir do referencial teórico. A categorização dos dados ocorreu através de classificação analógica e progressiva, definidos os elementos em cada etapa, assim como, as categorias seguiram a rigor o conjunto de qualidades como a exclusão múltipla, homogeneidade e pertinência (Bardin, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização deste item é apresentada em quatro tópicos: 3.1 sobre as ILPI; 3.2 para quem é a vaga; 3.3 quem solicitou a vaga e 3.4 motivo pela vaga. Os resultados apresentados estão relacionados aos octogenários.

SOBRE AS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI)

Das 26 instituições de longa duração, com características de ILPI, 16(61,5%) estão em Araraquara e 10(38,5%) em São Carlos. A soma total de vagas disponível é de 833(100%) e estão ocupadas, 712(85,5%). A ocupação de vagas tem maior número com idosos do sexo feminino (483; 68%) em relação ao masculino (229; 32%). Ainda sobre as 26 instituições, verificou-se que 16(61,5%) ofertam também serviços de Centro Dia para Idosos (CDI), sendo 11(69%) em Araraquara e 5(31%) na cidade de São Carlos.

Quanto as solicitações pelas vagas no período do estudo, foi verificado 214(100%), relativas a vaga para o ingresso aos cuidados de ILPI (189; 88%) e para os cuidados diurnos (25;12%). Do total de solicitações, 114(53%) referem-se aos octogenários, que constituem os elementos de estudo deste trabalho.

Quanto a natureza das ILPI, 100% são não governamentais, sendo 5(19%) do tipo filantrópica com características de associações sociais sem fins lucrativos e 21(81%) com características de empresas com fins lucrativos. Os locais de natureza governamentais estão ausentes nos municípios e as do tipo filantrópico sem fins lucrativos (5; 19%) estão em número reduzido em relação ao setor privado com fins lucrativos (21; 81%). O apoio nesta dimensão do cuidado para as famílias vulneráveis e com escassez de recursos econômicos, se mostram muito frágil neste estudo, o que representaria as ILPI de natureza governamental (públicas). Nesta realidade, e frente às demandas ao cuidado à pessoa idosa mais dependente e com vulnerabilidade social deveriam ter prioridades nas agendas públicas, no planejamento do governo, estados e municípios, no sentido de maior incentivo a financiamentos e disponibilidades de recursos para esta assistência (Silva, 2021).

Foi identificado 3.548 ILPI, em 2010 e maior destaque para as filantrópicas em relação ao setor privado com fins lucrativos, cujos dados são relativos a quase 29% dos municípios brasileiros (Accioly, 2021). O censo do Sistema Unificado de Assistência Social (SUAS), em 2014, indicou 1.451 ILPI, com destaque ao setor privado com fins lucrativos (54,2%) (Camarano & Barbosa, 2016). No ano de 2021 foi lançado os dados preliminares de um mapeamento nacional brasileiro sobre as ILPI e verificou-se o aumento na ordem de 105, 5% em relação aos dados de 2010 com o número elevado para 7.292 ILPI brasileiras, segundo o Grupo de Estudos, Pesquisas e Diagnóstico – Instituição de Longa Permanência para Idosos (GPED-ILPI) (Accioly, 2021).

A priorização de serviços que fortaleçam o vínculo, os cuidados na família natural e a manutenção da pessoa idosa o maior tempo possível em seu ambiente, são medidas prioritárias nas diretrizes e políticas públicas brasileiras (Secretaria Nacional de Assistência Social, 2014). A busca por acolhimento pode ser necessária, mas espera-se que essa necessidade não se enquadre para a maioria da população e seguir o exemplo dos finlandeses do ano de 2015, pode ser medida assertiva, uma vez que neste contexto as pessoas que buscaram por acolhimento institucional foram de 10% em relação ao apoio e oferta de cuidado no contexto domiciliar, 90% (Vasara, 2015).

PARA QUEM É A VAGA

As solicitações para as pessoas com 80 anos e mais correspondem ao universo de 114(100%), sendo 82(72%) para o sexo feminino e 32(28%) masculino. As solicitações foram para o cuidado no acolhimento integral, ILPI (98; 86%) e para cuidado diurno, CDI (16; 14%). O número de solicitações entre as modalidades chama atenção e reforça a necessidade de fortalecer medidas de atenção diurna nos territórios estudados.

O sexo feminino é predomínio para a busca de acolhimento do estudo e pode estar relacionado à feminização da velhice, e a longevidade. As mulheres acima de 80 anos estão em evidência nos diferentes territórios envelhecidos, associados às fragilidades: econômica, nível de escolaridade e com a função de cuidadoras de outros idosos (Almeida, 2015). Neste estudo, o sexo feminino e octogenárias (82; 38%) é destaque dentre todas as solicitações (214; 100%) (Tabela 1).

FAIXA ETÁRIA	SEXO		TOTAL
	FEMININO	MASCULINO	
80 anos e mais	82 (38%)	32 (15%)	114 (53%)
60 a 79 anos	48 (22%)	46 (21%)	94 (44%)
Não Informado	3 (2%)	3 (2%)	6 (3%)
Total	133 (62%)	81 (38%)	214 (100%)

TABELA 1 – CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS SEGUNDO SEXO E FAIXA ETÁRIA.

A tendência populacional de pessoas longevas e com alguma necessidade foi identificada no estudo. Projeta-se que em 2050 o número de idosos de 80 anos e mais irá alcançar a marca dos 434 milhões e provavelmente esses idosos deverão precisar de cuidados mais assistidos em decorrência de comprometimentos à saúde (United Nations [ONU], 2015; Souza & Melo, 2017).

Em relação ao estado civil dos octogenários a maioria é de viúvo (82; 72%) seguido de casado (10; 9%). A soma dos divorciados e solteiros representa 13(11%) pessoas e ultrapassa os casados (9%). Se considerarmos que os divorciados e solteiros são pessoas que estão em momento de vivência sem companheiro(a) e que podem residir em moradia unitária, eles poderão ter outras necessidades relacionadas as variáveis indicadas e ao cuidado.

Quanto ao apoio necessário, verificou-se neste estudo que as pessoas longevas necessitam de apoio da família para às atividades cotidianas representadas na Tabela 2. Os aspectos de dependência total também foram relatados pelos solicitantes de forma a representar 14% dos octogenários.

INDICAÇÃO DE NECESSIDADES/INDEPENDÊNCIA/DEPENDÊNCIA	80 ANOS E MAIS, N (%)
Independente	0 (0%)
Necessita de apoio na higiene pessoal, tarefas de vida quotidiana e na mobilidade.	44 (39%)
Necessita de pequenos apoios na vida cotidiana e no apoio à mobilidade.	33 (29%)
Totalmente dependente para a satisfação das necessidades básicas (alimentação, higiene, vestuário, mobilidade etc.).	31 (27%)
Não informado	6 (5%)
Total	114 (100%)

TABELA 2 – CARACTERIZAÇÃO DAS PESSOAS COM 80 ANOS E MAIS, SEGUNDO INDICAÇÃO DE NECESSIDADES, INDEPENDÊNCIA, DEPENDÊNCIA DE ACORDO COM O SOLICITANTE À VAGA NAS ILPI.

Os octogenários necessitam de algum tipo de apoio com as atividades cotidianas e a mobilidade. A busca nas ILPI está relacionada ao suporte para à manutenção cotidiana à vida e chama a atenção os totalmente dependentes (31; 27%). Os idosos com necessidades de cuidados mais assistidos e complexidade alta, tendem a aumentar e, portanto, projetar e implementar nos territórios do estudo locais que possam ofertar suporte nesta direção, parece ser um caminho promissor para novos espaços de cuidado, uma vez que, o propósito desenhado para as ILPI não condiz com as necessidades identificadas.

QUEM SOLICITOU A VAGA

Pessoas idosas cuidando dos octogenários é uma realidade no contexto deste estudo, e a maioria (79; 69%) é do sexo feminino em relação ao masculino (35; 31%). As faixas etárias dos solicitantes (Tabela 3) representam no contexto de ser pessoa idosa (60 anos e mais) um total de 49(42%) e destaca para o sexo feminino (37; 33%).

FAIXA ETÁRIA	SEXO		TOTAL N (%)
	FEMININO N (%)	MASCULINO N (%)	
80 anos e mais	15 (14%)	5 (4%)	20 (17%)
70 a 79 anos	4 (3%)	2 (2%)	6 (5%)
60 a 69 anos	18 (16%)	5 (4%)	23 (20%)
50 a 59 anos	17 (15%)	9 (8%)	26 (24%)
40 a 49 anos	4 (3%)	2 (2%)	6 (5%)
30 a 39 anos	4 (3%)	1 (1%)	5 (4%)
Não informado	17 (15%)	11 (10%)	28 (25%)
Total	79 (69%)	35 (31%)	114 (100%)

TABELA 3 – CARACTERIZAÇÃO DOS SOLICITANTES PELA VAGA NAS ILPI, SEGUNDO O SEXO E FAIXA ETÁRIA.

O número de solicitantes, com idade entre 50 e 59 anos (26; 23%) é elevado, considerando a faixa de idade e a proximidade das pessoas com a idade cronológica de ser idosa. As características do cuidado ofertado por familiares, filhas e na faixa de idade acima de 50 anos é realidade encontrada em outros estudos, assim como, a busca por apoio ao acolhimento institucional (Braga, et al., 2019; Roquete et al., 2017).

Segundo Kuchemann (2012), apesar das mudanças nos arranjos familiares e o destaque do envolvimento do sexo feminino nas diferentes áreas de trabalho, é verificado na figura feminina a posição de realizar o cuidado com todos os dependentes da família. Por outro lado, a busca por serviços assistenciais em comunidades mais envelhecidas é existente, principalmente pelo motivo: aumento da sobrecarga de trabalho produtivo e domiciliar; escassez de infraestrutura familiar nos cuidados de idosos dependentes e despreparo na execução de medidas de cuidado predominantemente pelas filhas (Cardoso, 2016).

Em relação ao estado civil dos solicitantes, a maioria corresponde aos casados (75; 66%) cuja indicação pode sugerir que são idosos cuidando de seus cônjuges. Os viúvos (15; 13%), solteiros (6; 5%) e divorciados (2; 2%) se mostram presentes. Entretanto, na somatória dos solteiros, viúvos e divorciados que somam 23 (22%) pessoas, pode-se inferir um alerta, no sentido que este grupo pode se encontrar só, ou vive com o apoio de algum cuidador, ou mesmo que por alguma razão não conseguem oferecer o cuidado para seu membro familiar, e, desta forma optou pela ILPI.

Os resultados referentes à relação do solicitante para com a pessoa idosa foram classificados em “membros familiares” (97; 85%), de que destacam as filhas (46; 40%), seguidas dos filhos (28; 25%), e “outros” (17; 15%), sendo este último, alguém que não faz parte da família nuclear. Essa dimensão do cuidado ofertado por membros familiares e centrado na figura das filhas é identificado nos estudos de Duarte et al. (2017).

A busca pela vaga teve destaque da forma presencial (77; 67%) nas ILPI e por contato telefônico (34; 30%). O contato por meio de redes sociais foi baixa (3; 3%). Em termos de levantamento empírico preliminar ao estudo, os representantes institucionais haviam relatado a alta procura por vagas, via telefone. No entanto, o estudo indicou o presencial em maior número e se mostra um potencial para melhorias acerca da gestão da comunicação desses locais.

A elevação do número de idosos mais longevos na população, amplia a necessidade de revisar os modelos de atendimentos vigentes aos cuidados prolongados com alta complexidade. O mapeamento da busca por vagas em ILPI do estudo de Almeida (2015) aponta para dados similares a este, denotando relevância social e verifica na figura das filhas o cuidado ofertado e a busca por acolhimento. Para tanto, o planejamento de territórios ou reorganização dos serviços, se mostram necessários, sob a ótica de todos os setores da economia e cumprimento ao direito da pessoa idosa (Senado Federal, 2017).

Sobre os déficits do idoso, segundo o solicitante, foi relato aspectos de ordem motora (34; 30%), mental (25; 22%) e a associação de ambos (26; 23%). Os déficits apresentados na ótica do solicitante, quando associados as particularidades motora e mental, somam 85 (75%) para os octogenários com alguma fragilidade desta ordem. Esse número é um alerta gigantesco para os enftretamentos à longevidade.

As síndromes demenciais no contexto da longevidade é tema de destaque. Na Austrália o estudo de Joenperä (2017) aponta que pessoas com demência estão mais propensas a necessitarem de cuidados nas atividades diárias e comportamentais. Também sinaliza que as variáveis como: sexo, estado civil e a necessidade do cuidado diário podem refletir no acesso a serviços ou na disponibilidade das redes informais de apoio, acelerando ou retardando medidas de cuidado.

Os déficits de ordem motora e mental foram relatados com expressividade na visão dos familiares deste estudo, além da associação com as idades avançadas. Neste sentido, medidas de mapeamento avaliativo multidimensional da pessoa idosa e do diagnóstico situacional da rede de atenção são necessários para dimensionar estrategicamente programas e ações na perspectiva da melhoria da vida das pessoas. Executar um bom diagnóstico de saúde integral das pessoas e dos territórios pode favorecer às condições de rede de suporte para os familiares e idosos. Também, o planejamento e operacionalização mais adequados da rede de cuidado favorecem positivamente medidas preventivas dos territórios e na organização dos serviços (Dyer et al., 2018; Ministério da Saúde, 2018).

Sobre os octogenários, observa-se aspectos de dependência moderada e alta. Também, maiores avanços no declínio cognitivo, riscos de desnutrição, alta dependência e busca por acolhimento, são elementos apontados por Júnior et al. (2019) ao longo de processos de envelhecimento e dependência. E, esta tendência à dependência é observada quando comparada à faixa etária entre 60 e 69 em alguns estudos (Bierhals et al., 2016; Bortoluzzi et al., 2018).

O planejamento dos serviços em diferentes contextos de atenção à saúde e ou proteção a pessoa idosa, integra às percepções dos gestores locais e regionais, e pode agregar ou não processos com maiores qualidades de cuidado. O estudo de Corsini & Varoto (2020) na mesma região deste estudo, identificou a equivocada compreensão sobre modalidades de atendimento aos idosos. Faz-se necessário conhecer e executar internamente as normas técnicas que fundamentam os serviços destas modalidades, para gerar no cotidiano cuidados mais qualificados. Também, o envolvimento do idoso no contexto das ILPI deve proporcionar um ambiente mais integrativo com vistas a inclusão entre os moradores, equipe e comunidade (Vasara, 2015).

No contexto das ILPI, o planejamento de rotinas é necessário e favorece medidas da qualidade do cuidado (Varoto et al., 2021). Neste estudo foi identificado a procura pelo acolhimento, por um cuidador familiar do octogenário com comprometimento motor e

mental, em sua maioria. A complexidade de ofertar medidas de cuidado para idosos mais longevos, levou os familiares a buscarem apoio formal nas ILPI e neste sentido o estabelecimento de rotinas adequadas e delineadas por normas técnicas devem compor o planejamento institucional ao alcance de planos de cuidados individuais e coletivos.

MOTIVO PELA VAGA

Quanto ao motivo da solicitação pela vaga, a organização dos resultados está nas dimensões da família (84; 74%) e idoso (24; 21%), e, em categorias e subcategorias (Quadro 1). A categoria “cuidado qualificado” (88; 77%) é destaque em ambas as dimensões e demonstra a necessidade dos octogenários em receber cuidados específicos por pessoas e locais capacitados.

DIMENSÃO (N; %)	CATEGORIA (N; %)	SUBCATEGORIA (N; %)
Família (84; 74%)	Cuidado qualificado (72; 63%)	Cuidador sem qualificação (57; 50%)
		Cuidador Doente (2; 2%)
		Cuidador idoso (6; 5%)
		Trabalho (7; 6%)
	Moradia (1; 1%)	Não pode ficar sozinho (1; 1%)
	Socialização (11; 10%)	Não deve ficar sozinho (10; 9%)
		Morar com a esposa na ILPI (1; 1%)
Idoso (24; 21%)	Cuidado qualificado (16; 14%)	Não consegue se cuidar (16; 14%)
	Moradia (6; 5%)	Intervenção judicial (6; 5%)
	Socialização (2; 2%)	Interação social (2; 2%)
Não informado (6; 5%)		(6; 5%)
Total	(114; 100%)	

QUADRO 1 – REPRESENTAÇÃO DAS DIMENSÕES, CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS COM RELAÇÃO AO MOTIVO ÀS SOLICITAÇÕES DE VAGAS NAS ILPI.

A categoria “Socialização” (13; 12%) nas duas dimensões também deve ser considerada, uma vez que a família sinaliza a necessidade de suporte parcial e na ausência de outras modalidades de cuidado domiciliar, as ILPI parecem ter sido a opção mais viável pelos familiares.

A família busca ajuda nas ILPI. Ela busca o que necessita ou o que ela deseja? Os resultados parecem indicar muito mais o que necessita. Novas investigações poderiam trabalhar nesta perspectiva e manter no contexto familiar o vínculo com seus octogenários. Evidências científicas na Holanda, a respeito de pessoas que buscam

serviços de cuidados para idosos acima de 85 anos, geralmente são próximas ao idoso, sendo as filhas predominantemente. No relato sobre a admissão em instituição de cuidados a longo prazo, o motivo da procura está relacionado ao aumento gradual ou repentino de cuidados contínuos e qualificados, estresse do cuidador, doença ou morte (Schipper et al., 2015).

Nos Estados Unidos, Wolff et al. (2018) verificou que os idosos que buscam institucionalização está relacionado ao risco de serem longevos, solteiros, residem sozinhos e tem alta dependência. Em relação a família, os motivos da institucionalização estão relacionados: cuidador idoso, não ser cônjuge, convivência em moradias distintas, estresse do cuidador, redução de tempo e financeira. Esses elementos são similares ao estudo de Gomes (2017).

O idoso mais longoeste estudo não buscou a institucionalização. No entanto, é uma realidade local e Pimouguet et al. (2016) discorre sobre este desejo está mais relacionado a pessoa que mora só e com alguma fragilidade associada. Por outro lado, morar só não deve ser entendida como um forte risco de solidão e dependência. É necessário verificar com maior profundidade o que significa morar só e fortalecer as redes de atenção à pessoa idosa nos territórios locais que possam manter a dignidade da vida dos longevos no espaço domiciliar natural, como salienta as diretrizes do Estatuto do Idoso (Senado Federal, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de ter um cuidado qualificado para os octogenários foi o disparador para a busca por suporte nas ILPI deste estudo. A busca por cuidado diurno também se destaca e sinaliza a necessidade de redimensionar os serviços ofertados, e criar espaços que favoreçam o cuidado no contexto domiciliar. Revisar no contexto local, as ações sociais e assistenciais na proteção básica, e, especializada à comunidade, são possibilidades de auxílio ao planejamento de modelos de cuidados aos octogenários e ao favorecimento de suporte às famílias.

Este estudo, identificou os octogenários, a maioria do sexo feminino, média de idade de 87 anos, viúvos, com necessidade de apoio as atividades de vida diária e à mobilidade, fragilidades nas dimensões motora e mental. O familiar, na figura das filhas, com 50 a 59 anos é o solicitante identificado. A busca por um novo espaço de acolhimento residencial coletivo, está relacionada a necessidade de cuidado qualificado em detrimento a uma nova residência. Os espaços de moradia, entendido como lar acolhedor, funcional e promotor de dignidade à vida devem favorecer a qualidade dos serviços prestados. O acolhimento institucional do tipo residencial pode ser necessário, mas deve ser a última alternativa de suporte ao cuidado, priorizando as moradias com os familiares.

O estudo revela dados de relevância social que podem fortalecer e remodelar as públicas locais e pode ser replicado em cidades com contextos similares. As famílias do estudo denotam um “grito de alerta” no sentido de busca por apoio e destacam que esse apoio poderia ser na figura de cuidado qualificado parcial e diurno, em detrimento ao acolhimento integral como nos serviços prestados em ILPI. Aponta-se como limitação do estudo o número de municípios estudados (2) em relação ao total de municípios do estado de São Paulo (645).

REFERÊNCIAS

- Accioly, M. (2021). Panorama das ILPIs no Brasil. In: Accioly, M. (org.) Grupo de estudos, Pesquisas e Diagnóstico — Instituição de Longa Permanência para Idosos (GPED-ILPI). (Relatório). Universidade de São Paulo (USP), Escola de Artes, Ciências e Humanidades.
- Almeida, A. V. (2015). O Processo de Feminização da Velhice no Município de Viçosa, MG: Características, Relações e Risco Social. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Viçosa]. Locus Repositório Institucional da UFV. <https://locus.ufv.br/handle/123456789/6290>
- Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo (1nd ed.). Edições 70.
- Bierhals, I. O., Meller, F. O., & Assunção, M. C. F. (2016). Dependência para a realização de atividades relacionadas à alimentação em idosos. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, 21(4), 1297-1308. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015214.12922015>
- Bortoluzzi, E. C., Doring M., Portella, M. R., Cavalcanti, G., Mascarelo, A., & Delani. M. P. (2017). Prevalência e fatores associados a dependência funcional em idosos longevos. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 22(1), 85-94. DOI: <https://doi.org/10.12820/rbafs.v.22n1p85-94>
- Braga, C., Koike, M. K., Saad, K. R., & Pitanga F. (2019). Idoso institucionalizado: sentimentos dos familiares em relação a institucionalização. *International Journal of Health Management Review*, 5(1), 1-13.
- Camarano, A. A. & Barbosa, P. (2016). Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: do que se está falando? In: Alcântara, A. O., Camarano, A. A., & Giacomini, K. C. Política nacional do idoso: velhas e novas questões. Ipea, p.479-513. <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9146/1/Institui%C3%A7%C3%B5es%20de%20longa%20perman%C3%Aancia.pdf>
- Camarano, A. A., & Kanso, S. (2017). Envelhecimento da população brasileira uma contribuição demográfica. In: E. V. Freitas; L. Py (Ed.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (4a ed., pp.133-152), Guanabara Koogan.
- Cardoso, A. C. (2016). O processo de institucionalização de idosos no município de Florianópolis: a importância da proteção social às famílias. Trabalho de conclusão de curso, Graduação em Serviço Social, Serviço Social, Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina.
- Corsini, T. V. M., Varoto, V. A. G. (2020). Long-Term care institution and day care center for the elderly: Brazilian typology according to managers' perception. *RIASE — Revista Ibero-Americana de Salud Y Envejecimiento*, 6(2), 138-52. DOI: [http://dx.doi.org/10.24902/r.riase.2020.6\(2\).411.138-152](http://dx.doi.org/10.24902/r.riase.2020.6(2).411.138-152)
- D'Adamo, H., Yoshikawa, T., & Ouslander, J. G. (2020). Coronavirus disease 2019 in geriatrics and long-term care: the ABCDs of COVID-19. *Journal of the American Geriatrics Society*, 68(5), 912-917.
- Duarte, Y. A. O., D'Élboux, M. J., & Berzins, M. V. (2017). Cuidadores de Idosos. In: E. V. Freitas; L. Py (Ed). *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (4a ed., pp. 2888-2907). Guanabara Koogan.
- Dyer, S. M., Gnanamanickam, E. S., Liu, E., Whitehead, C., & Crotty, M. (2018). Diagnosis of dementia in residential aged care settings in Australia: An opportunity for improvements in quality of care?. *Australasian Journal on Ageing*, 37(4), 155-158. DOI: <https://dx.doi.org/10.1111/2Fajag.12580>

Fechine, B. R. A., & Trompieri, N. (2012). O processo de envelhecimento: As principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. *International Scientific Journal*, 1(7), 106-194.

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE/SP) (2021a). Perfil dos Municípios Paulistas, Araraquara. <https://municipios.seade.gov.br/>

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE/SP) (2021b). Perfil dos Municípios Paulistas, São Carlos. <https://municipios.seade.gov.br/>

Gomes, A. F. (2017). O trabalho de cuidado: uma análise das representações sociais de cuidadores de pessoas idosas em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI). Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2018). Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060, Brasil: (1ª ed.). IBGE. https://ftp.ibge.gov.br/Projecao_da_Populacao/Projecao_da_Populacao_2013/nota_metodologica_2013.pdf

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). (2021). Projeções indicam aceleração do envelhecimento dos brasileiros até 2100. https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=38577

Joenperä, J. (2017). Tales from the ACFI: Dementia in residential aged care. *Australasian Journal on Ageing*, 36(01), 10-13.

Júnior, G. S., Rodrigues, M. I. B., Passos, K. G., Portela, O. T., Alonso, A. C., & Belasco, A. G. S. (2019). Fatores associados à dependência de idosos residentes em instituições públicas. *Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, 4(6), 3-11.

Kuchemann, B. A. (2012). Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. *Revista Sociedade e Estado*, 21(01), 165-180. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922012000100010>

Minayo, M. C. S. (2014). O desafio do conhecimento. *Pesquisa qualitativa em saúde*. (14ª ed.). Hucitec; p. 412.

Ministério da Saúde. (2018). Brasil. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde – SUS, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas.

Oliveira, A. S., & Rossi, E. C. (2019). Envelhecimento populacional, segmento mais idoso e as atividades básicas da vida diária como indicador de velhice autônoma e ativa. *Revista Geosul*, 34(73), 358-377. DOI: <http://doi.org/10.5007/1982-5153.2019v34n73p358>

Pimouguet, C., Rizzuto, D., Schön, P., Shakersain, B., Angleman, S., Lagergren, M., Fratiglioni, L., Xu, W. (2016). Impact of living alone on institutionalization and mortality: a population-based longitudinal study. *European Journal of Public Health*, 26(1), 182-187. DOI: <https://doi.org/10.1093/eurpub/ckv052>

Resolução da Diretoria Colegiada nº 502/2021 do Ministério da Saúde. (2021). Dispõe sobre o funcionamento de instituição de longa permanência para idosos, de caráter residencial. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, ANVISA. <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-rdc-n-502-de-27-de-maio-de-2021-323003775>

Roquete, F. F., Batista C. C. R. F., & Arantes R. C. (2017). Demandas assistenciais e gerenciais das instituições de longa permanência para idosos: uma revisão integrativa (2004-2014). *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20 (02), 288-301. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160053>

Secretaria Nacional de Assistência Social. (2014). Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Reimpressão. https://www.mds.gov.br/webarquivos/public/resolucao_CNAS_N109_%202009.pdf

Senado Federal. (2017). Estatuto do Idoso. Conteúdo: Lei no 10.741/2003. Brasil. Coordenação de Edições Técnicas. http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/530232/estatuto_do_idoso_1ed.pdf

Schipper, L., Luijckx, K. G., Meijboom, B. R., & Schols, J. M.G.A. (2015). It is a completely new world you step into.' How older clients and their representatives experience the operational access to Dutch long-term institutional care. *Journal of Aging Studies*, 35, 211-220.

Silva, A. C. F., Santos, M. F., & Rios, T. I. (2017). O processo de institucionalização: o que muda na vida da pessoa idosa? *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 5 (2), 346-353.

Silva, H. S. da (Org.). (2021). Manual de Fiscalização das Instituições de Longa Permanência para os Conselhos Estaduais e Municipais da Pessoa Idosa. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos.

Souza, A. C., & Melo, C. V. B. (2017). O mercado de trabalho brasileiro diante das perspectivas de envelhecimento da população. In Brasil (Orgs), *Brasil 2050: Desafios de uma nação que envelhece*. Edições Câmara.

Souza, M. C. M. R., Horta, N. C., Cunha, M. C. M. C., Ferreira, Q. N., Barral, T. T. L., & Oliveira, T. R. P. R. (2018). Instituições de longa permanência para idosos: a distribuição espacial na região metropolitana de belo horizonte. *Geriatrics Gerontology and Aging*. 12(2), 68-73, 2018.

United Nations (ONU) (2015). *World Population Prospects, the 2015 Revision*. Department of Economics and Social Affairs, Population Division.

Varoto, V. A. G., Mouta, C., Matiole, A. C. & Corsini, T. V. M. (2021). Moradia na velhice: a busca por instituição de longa permanência. *PLURIS 2021 digital: pequenas cidades, grandes desafios, múltiplas oportunidades*. UNESP: 2021. 704, 1-13.

Vasara, P. (2015). Not ageing in place: Negotiating meanings of residency in age-related housing. *Journal of Aging Studies*, 35, 55-64.

Vollset, S. E., Goren, E., Yuan C. W., Cao, J., Smith, A. E., Hsiao, T. & Bisignano, C. (2020). Fertility, mortality, migration, and population scenarios for 195 countries and territories from 2017 to 2100: a forecasting analysis for the Global Burden of Disease Study. *The Lancet*, 396(10258), 1285-1306. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30677-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30677-2)

Wolff, J. L., Mulcahy, J., Roth, D. L., Cenzer, I. S., Kasper, J. D., Huang, J., & Covinsky, K. E. (2018). Long-Term Nursing Home Entry: A Prognostic Model for Older Adults with a Family or Unpaid Caregiver. *Journal of the American Geriatrics Society*, 66(10), 1887-1894.

World Health Organization (WHO). (2020). Decade of healthy ageing: baseline report.

World Health Organization (WHO). (2017). *Global Strategy and Action Plan on Ageing and Health*. Geneva.